

VIDEIRA

ANTRACNOSE – *Sphaceloma ampelinum*

Sintomas – A antracnose manifesta-se em todos os órgãos aéreos da planta. Tecidos jovens, verdes e suculentos são os mais suscetíveis. Nas folhas, os sintomas apresentam-se como pequenas manchas (1 a 5 mm de diâmetro) circulares, pardo-escuras, levemente deprimidas. As lesões são, normalmente, muito numerosas e podem coalescer, tomando parte expressiva do limbo, ou permanecer isoladas. No pecíolo e nas nervuras, as lesões são alongadas. Estas lesões provocam o desenvolvimento desigual dos tecidos foliares que ocasiona o enrolamento e encarquilhamento das folhas.

OÍDIO – *Erysiphe necator (Oidium tuckeri)*

Sintomas – O oídio manifesta-se em todas as partes verdes da planta. O fungo penetra apenas as células da epiderme, através da emissão de haustórios. Um crescimento branco, pulverulento, é percebido na superfície do tecido hospedeiro, pela presença de micélio com conidióforos e conídios (sinais). Além dos sinais do patógeno, folhas jovens apresentam subdesenvolvimento acentuado e retorcimento.

MÍLDIO – *Plasmopara viticola*

Sintomas – Sintomas de míldio ocorrem em todos os órgãos verdes da planta, particularmente nas folhas. Nestes órgãos, os sintomas iniciam-se por um encharcamento do mesófilo, formando o sintoma conhecido por “mancha de óleo”, uma mancha pálida, pequena, de bordos indefinidos, mais facilmente visível por transparência contra a luz. À medida que a lesão aumenta, observa-se na face superior da folha, uma mancha amarelada, inicialmente circular, que, ao coalescer com outras manchas, fica com a forma indefinida. Em condições de alta umidade, na face inferior da folha, sob a mancha de óleo, observa-se uma eflorescência branca, densa, de aspecto cotonoso, constituída pelas frutificações do fungo.

SOJA

FERRUGEM – *Phakopsora pachyrhizi* e *P. meibomia*e

Sintomas – Os sintomas nas folhas iniciam-se como minúsculos pontos mais escuros do que o tecido sadio, variando de coloração esverdeada a cinza-esverdeada, com correspondente urédia com urediniósporos na face inferior da folha, podendo esporadicamente aparecer na face superior. As lesões tendem a apresentar formato angular, delimitadas pelos vasos, podendo atingir 2-5 mm de diâmetro. A coloração das lesões depende da idade e da interação entre o genótipo da planta e o isolado do patógeno. As folhas infectadas, com alta densidade de lesões, amarelecem e caem precocemente, comprometendo a produção.

OÍDIO – *Microsphaera diffusa*

Sintomas – O fungo ataca toda a parte aérea, onde se observam estruturas brancas, constituídas de micélio e esporos do patógeno. Nas folhas, com o passar do tempo, a coloração branca do fungo muda para castanha-acinzentada. Em condições de infecção severa, a doença pode causar seca e queda prematura das folhas.

MÍLDIO – *Peronospora manshurica*

Sintomas – Os sintomas nas folhas se iniciam por lesões de 3 a 5 mm, verde-claras, que passam a amarelas e com a evolução da doença ocorre a necrose dos tecidos. As lesões podem coalescer. No verso dessas lesões, na face inferior da folha, aparecem as estruturas de frutificação do patógeno, de aspecto cotonoso e coloração acinzentada.

GIRASSOL

FERRUGEM – *Puccinia helianthi*

Sintomas – Os sintomas típicos da ferrugem do girassol são pequenas pústulas circulares, de 1 a 2 mm de diâmetro, pulverulentas, de coloração variável de alaranjada a preta, distribuídas ao acaso por toda a superfície da planta. Normalmente, as pústulas são circundadas por pequenos halos amarelos. Em altos níveis de infecção, haste, pecíolo e partes florais podem apresentar sintomas.

OÍDIO – *Erysiphe cichoracearum*

Sintomas – A doença caracteriza-se pelo aparecimento de estruturas aveludadas de coloração branca ou cinza sobre a parte aérea da planta, principalmente em folhas, mas ocasionalmente na haste e em brácteas. As lesões podem crescer e coalescer, cobrindo grande parte da superfície da planta.